

RESUMO

O presente trabalho assumiu por objetivo elaborar um estudo histórico sobre a emergência e atuação de Agentes Comunitários, na área da Saúde, na localidade de Manguinhos no período de 1986 a 1989, quando da implementação de um projeto de saúde comunitária na Unidade de Treinamento Germano Sinval Farias (Fiocruz) em parceria com o Unicef e a Flasco. O olhar da pesquisa focou-se nas práticas educativas e no papel de mediação cultural destes agentes, operacionalizados principalmente, em visitas domiciliares, com um direcionamento à saúde da mulher e da criança. Buscou-se situar historicamente a presença deste trabalhador em outros projetos e iniciativas, tanto no contexto nacional como internacional, na medida em que estes influenciaram a constituição do projeto em Manguinhos. No contexto internacional, observou-se uma tendência da OMS em estimular o desenvolvimento da Atenção Primária nos países periféricos, com a incorporação de Agentes da Comunidade. No Brasil, identificou-se o surgimento de Projetos de Saúde Comunitária que preconizavam a inclusão de moradores das regiões atendidas em ações de saúde. Apesar da ocupação do “Agente Comunitário de Saúde”, naquele período (1986-1989), não estar ainda regulamentada, diversos elementos sinalizam o interesse dos gestores do projeto (aqui estudado) em incluir esta modalidade de atuação na prestação de serviços públicos em saúde, em caráter permanente.